



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**INGRID MATIAS DA SILVA**

**NÍVEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE  
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL**

Manaus

2018

**INGRID MATIAS DA SILVA**

**NÍVEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE  
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II como componente curricular obrigatório para obtenção de título de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Msc. Gisele Torrente

Manaus

2018

## SUMÁRIO

Resumo .....	4
Introdução .....	5
Metodologia.....	8
Resultados.....	10
Discussão .....	16
Conclusão .....	18
Referências .....	19

## ARTIGO

**Título do artigo: Nível da produção científica na pós-graduação sobre Atendimento Pré-Hospitalar Móvel**

**Autores: Ingrid Matias da Silva, Prof. MSc. Gisele Torrente**

### Resumo

Objetivo: delinear um panorama sobre a produção científica no Brasil de pós-graduação na modalidade *stricto sensu* sobre o atendimento pré-hospitalar móvel utilizando indicadores bibliométricos. Método: estudo quantitativo, descritivo, empregando o método da bibliometria utilizando o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (Capes) como base de dados para busca. Foram selecionados 23 teses e dissertações que se encaixaram nos critérios de inclusão determinados, analisados de forma descritiva quanto ao ano de publicação, instituição de ensino, região geográfica, nível (mestrado, mestrado profissional ou doutorado), área do conhecimento, tipo de estudo e nível da evidência produzida, utilizando nesta última categoria a classificação do nível de evidência segundo o tipo de delineamento metodológico do Instituto Joanna Briggs. Resultados: em 2014 identificamos a maior quantidade de publicações sobre o tema. A região Sul detém o maior quantitativo de estudos produzidos (oito), e a Universidade Federal de Minas Gerais com quatro publicações é a instituição que mais presente no cenário investigado. O mestrado com 60, 87% é o nível de estudos com o maior número de produções e a Enfermagem com 74% é a área do conhecimento com mais publicações sobre o atendimento pré-hospitalar móvel. Onze estudos quantitativos representaram a maior parte da amostra com 47,83%, destes, todos eram estudos descritivos com a evidência produzida classificada no nível IV de acordo com o tipo de estudo. Conclusão: a

produção científica no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* sofreu uma queda nos últimos três anos e as evidências produzidas não representam o padrão-ouro na ciência para sua utilização na prática profissional.

**Descritores:** Serviços Médicos de Emergência; Bibliometria; Enfermagem em Emergência.

## **Introdução**

Atualmente, a violência urbana somada aos acidentes automobilísticos e as doenças cardiovasculares ocuparam o lugar das guerras nos principais fatores responsáveis pelos números de mortalidade, e que necessitam de atendimento ágil e qualificado, muitas vezes fora do ambiente hospitalar, além de um transporte rápido e seguro até uma unidade de saúde de referência<sup>(1)</sup>.

Diante do número significativo e crescente de situações caracterizadas como urgências ou emergências, traumáticas ou clínicas, notou-se a necessidade de implantar um serviço que pudesse chegar até as vítimas e transportá-las com eficiência, a fim de garantir uma maior chance de sobrevivência e diminuir as possíveis sequelas decorrentes do evento, foram criados os Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar (SvAPH), atualmente denominado de Atendimento Pré-Hospitalar (APH)<sup>(2)</sup>.

No Brasil, em 2002, através da portaria de nº 2048 foi instituído o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, que estabeleceu princípios e diretrizes sobre o tema, bem como suas normas e critérios de funcionamento, determinando os critérios de atendimento pré-hospitalar fixo e móvel, com o componente pré-hospitalar móvel instituído em todo o país, no ano seguinte em 2003 na

portaria nº1864, por meio da Política Nacional de Atenção às Urgências como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192<sup>(3,4)</sup>.

O SAMU é definido no Brasil como um serviço de atendimento às urgências e emergências com característica extra-hospitalar, ou seja, busca chegar de forma precoce ao local onde a vítima sofreu um agravo de saúde, o qual causa sofrimento e/ou risco de morte, sendo necessário transportá-la de maneira adequada a um serviço de saúde integrante do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(4)</sup>.

Visto tratar-se de um serviço de extrema importância na qual a assistência prestada em tempo hábil preconizado e de maneira efetiva é capaz de salvar a vida da vítima, reduzir o máximo de danos possíveis e manter sua integridade, é necessário que o tema seja alvo constante de pesquisas e estudos, em todos os níveis da formação profissional, incluindo a modalidade de pós-graduação, local onde os profissionais buscam a qualificação para atuar em determinada área<sup>(5)</sup>.

Em 1930, surgiu a primeira proposta para implantação de pós graduação no Brasil, seguindo os padrões europeus, por Francisco Campos no Estatuto das Universidades Brasileiras, que possibilitaria várias novas oportunidades aos estudantes de graduação de enriquecer seus currículos, desenvolver conhecimento científico e prosseguir na carreira acadêmica, tendo sido implantado tal modelo no curso de Direito e na Faculdade Nacional de Filosofia<sup>(6)</sup>.

Nas décadas seguintes, conforme importantes medidas foram feitas, houve a afirmação da pós-graduação brasileira e em 1975, o Ministério da Educação e Cultura juntamente com o Conselho Nacional de Pós-Graduação criou o I Plano Nacional de Pós-Graduação com vistas a organizar a modalidade no Brasil, estabelecendo a pós-graduação como um sistema de ensino dividido em: pós-graduação *stricto sensu*, nas

modalidades de mestrado e doutorado e pós-graduação *lato sensu*, para aperfeiçoamento e especialização<sup>(7)</sup>.

Com o tempo, os programas de pós-graduação passaram a ser os maiores responsáveis pela produção científica no Brasil, uma vez que é necessário produzir conhecimento para progredir na carreira acadêmica. Mas o valor dos resultados obtidos através da produção científica vai além da teoria, é observado na prática profissional diariamente, como na formulação de políticas públicas e de saúde e nas ações tomadas na prática baseada em evidências, além de estabelecer condutas a serem seguidas, sendo a produção científica o pressuposto para o desenvolvimento profissional do país<sup>(8,9)</sup>.

Porém, se por um lado a exigência de produzir literatura científica para obtenção de titulação acadêmica e uma maior facilidade em publicar e apresentar a pesquisa e seus resultados traz benefícios e estimula mais ainda a publicação de novas obras científicas, por outro lado coloca-se em dúvida a qualidade do que está sendo produzido, como sua veracidade e os métodos aplicados para alcançar tais resultados. Tal questionamento é válido, sobretudo à área da saúde, onde políticas, protocolos e condutas aplicadas dependem diretamente de evidências concretas e confiáveis, pois é através que delas são baseados os sistemas de saúde e os atendimentos a todos os níveis da sociedade<sup>(8,10)</sup>.

Neste cenário surgiu o conceito da Prática Baseada em Evidências (PBE), no qual, evidências concretas obtidas a partir de estudos científicos confiáveis devem ser utilizadas para a escolha da melhor alternativa no cuidado em saúde<sup>(11,12)</sup>.

Desta forma, a PBE funciona como uma ponte entre a pesquisa científica e a prática clínica, ofertando um serviço em saúde de qualidade, pois o uso de evidências vindas de produções científicas de fontes confiáveis gera redução nos custos com o tratamento dos pacientes, além de oferecer um embasamento científico teórico sólido no

qual os profissionais podem embasar suas decisões clínicas, sendo um conceito aplicável não somente à assistência, mas também em ensino e gestão em saúde<sup>(11,13)</sup>.

O atendimento pré-hospitalar móvel caracteriza-se como um serviço de extrema importância no qual a assistência prestada de maneira efetiva é capaz de salvar a vida da vítima e, partindo da premissa de que a fonte de informação e evidência para melhoria do cuidado baseia-se nos estudos científicos, a importância de analisar o conhecimento que está sendo produzido sobre o tema está no fato de que o futuro do serviço, quem o pratica e quem recebe seu atendimento, depende da qualidade das informações obtidas através dos estudos publicados sobre o tema.

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo delinear um panorama sobre a produção científica no Brasil de pós-graduação na modalidade *stricto sensu* sobre o atendimento pré-hospitalar móvel utilizando indicadores bibliométricos.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, utilizando o método da bibliometria, que tem como finalidade avaliar a produção científica de um país sobre um determinado tema através de indicadores bibliométricos, produzindo um resultado que faz um retrato de como está se desenvolvendo o conhecimento científico sobre o tema analisado<sup>(14)</sup>.

Os indicadores bibliométricos vêm sendo utilizados desde o início do século XX para análise de bibliografias, mas foi em 1934 que Paul Otlet usou o termo bibliometria, definindo como “[...] o meio de quantificar a ciência, utilizando-se da aplicação estatística nas fontes de informação”<sup>(14)</sup>.

Este estudo bibliométrico utilizou o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), fundado pelo

Ministério da Educação e Cultura (MEC). Por meio do portal eletrônico é possível acessar o Catálogo de Teses e Dissertações, onde consta os estudos defendidos nos programas brasileiros de pós-graduação, disponíveis a partir de 2002.

Escolhido o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes como local da base de dados da presente pesquisa, foi realizada uma busca no campo assunto com as expressões “atendimento pré-hospitalar móvel” e “enfermagem” publicados no período de 2013 a 2017. A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2018. Foram identificados 74 estudos, selecionados pelos critérios de inclusão: título, resumo e descritores de acordo com a proposta desta pesquisa, sendo o critério de exclusão, o trabalho de pesquisa não estar com texto disponível na íntegra na base de dados consultada.

23 teses e dissertações foram incluídas na amostra, organizados em uma planilha no *software* Excel da Microsoft, contendo as seguintes variáveis: título do trabalho, ano, nível (mestrado, mestrado profissional ou doutorado), região geográfica, instituição de ensino, área do conhecimento, tipo de estudo e nível da evidência produzida.

Para classificar o nível das evidências produzidas pelos estudos, utilizou-se a classificação de acordo com o delineamento metodológico do estudo, segundo o Instituto Joanna Briggs, uma organização internacional especializada no desenvolvimento e pesquisa da utilização de evidências no cuidado à saúde<sup>(11)</sup>.

Segundo o tipo de estudo, as evidências científicas podem ser classificadas em níveis, nos quais: nível I: estão as evidências obtidas de revisões sistemáticas feitas somente com ensaios clínicos controlados randomizados; nível II: evidências resultantes de no mínimo um ensaio clínico controlado randomizado; nível III (1): evidências de ensaios clínicos, sem randomização; nível III (2): evidências de estudos de coorte, caso-

controle, estudo analítico; nível III (3): evidências a partir de séries de casos, podendo sofrerem ou não intervenções; nível IV: Opiniões de especialistas ou autoridades, estudos descritivos ou relatórios a partir de conferências<sup>(11,12)</sup>.

O estudo baseia-se na Lei de Acesso à Informação, nº12.527, que garante o direito da utilização de informações produzidas ou em posse de órgãos e entidades públicas<sup>(15)</sup>.

## Resultados

Os resultados se iniciam pela quantidade de trabalhos defendidos por ano, no período de 2013 a 2017. Em 2013, quatro trabalhos foram defendidos representando 17,39% do total. No ano de 2014 ocorreram dez defesas, representando 43,48% do total, sendo o ano com a maior quantidade de trabalhos aprovados. Em 2015 com seis trabalhos e 2016 com três, nota-se uma queda na produção, representando 26,09% e 13,04% respectivamente. Não foram encontrados trabalhos referentes ao ano de 2017, segundo a metodologia da pesquisa, conforme demonstra a Figura 1.

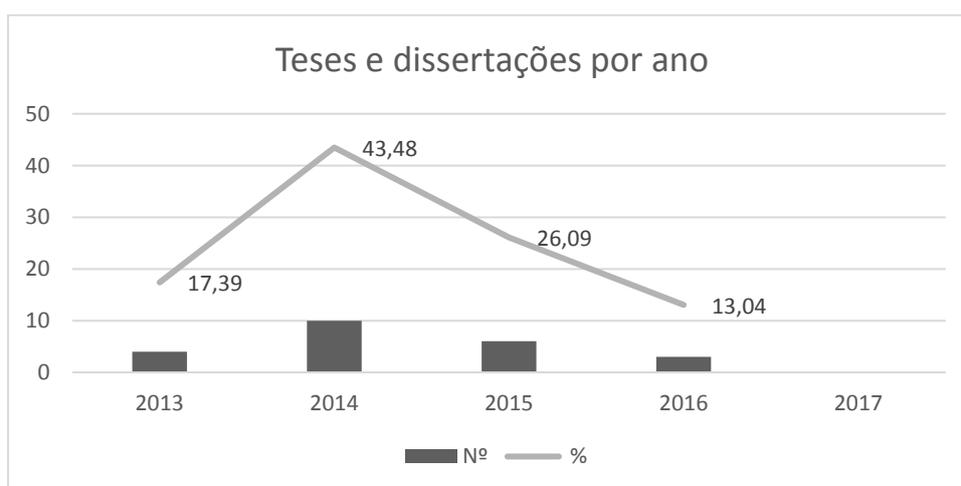


Figura 1. Distribuição das teses e dissertações dos programas brasileiros de pós-graduação por ano.

Quanto às instituições de ensino e pesquisa e suas localizações geográficas, nota-se que as regiões Sul e Nordeste concentram o maior número de instituições, com quatro cada uma. Em segundas, aparecem as regiões Sudeste e Centro-Oeste com duas instituições cada. A região Sul aparece como a maior produtora de trabalhos com oito no total, correspondendo a 34,79% da produção científica, sendo a Universidade Federal de Santa Catarina, com três trabalhos defendidos, a instituição que mais produziu sobre o tema na região Sul. A distribuição da porcentagem de cada instituição por região encontra-se representada na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das Regiões e Instituições representadas nas teses e dissertações de pós-graduação *stricto sensu* sobre o tema Atendimento Pré-Hospitalar Móvel publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes de 2013 a 2017.

<b>Região</b>	<b>Instituição</b>	<b><i>f<sub>i</sub></i></b>	<b>%</b>
Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2	8,70
	Universidade Federal do Paraná	2	8,70
	Universidade Federal de Santa Catarina	3	13,04
	Universidade de Santa Cruz do Sul	1	4,35
Nordeste	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	3	13,04
	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	1	4,35
	Universidade Federal da Bahia	1	4,35
	Universidade Federal do Ceará	1	4,35
Sudeste	Universidade Federal de Minas Gerais	4	17,39
	Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto)	2	8,70
Centro Oeste	Universidade Federal de Mato Grosso	1	4,35
	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2	8,70
<b>Total</b>		<b>23</b>	<b>100</b>

Legenda: *f<sub>i</sub>*= frequência simples

As regiões Sudeste e Nordeste igualam seu percentual de 26,09% com seis trabalhos cada uma da produção científica sobre o tema, sendo a Universidade Federal de Minas Gerais a maior produtora com quatro defesas no Sudeste e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte com três defesas a instituição que mais produziu na região Nordeste.

Com 13,05% da produção científica sobre o tema e três publicações encontra-se a região Centro-Oeste, sendo a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a maior produtora desta região com dois trabalhos apresentados.

Tomando por referência o nível dos trabalhos defendidos, quatorze (60,87%) foram dissertações de mestrado, oito (34,78%) foram teses de doutorado, e apenas uma tese de mestrado profissional (4,35%).

A área da Enfermagem liderou com 74% (17/23) dos estudos depositados seguida pela Educação com dois trabalhos e representação de 9%. Com um trabalho cada, as áreas de Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Saúde da Família e Engenharia, representam individualmente 4% cada área.

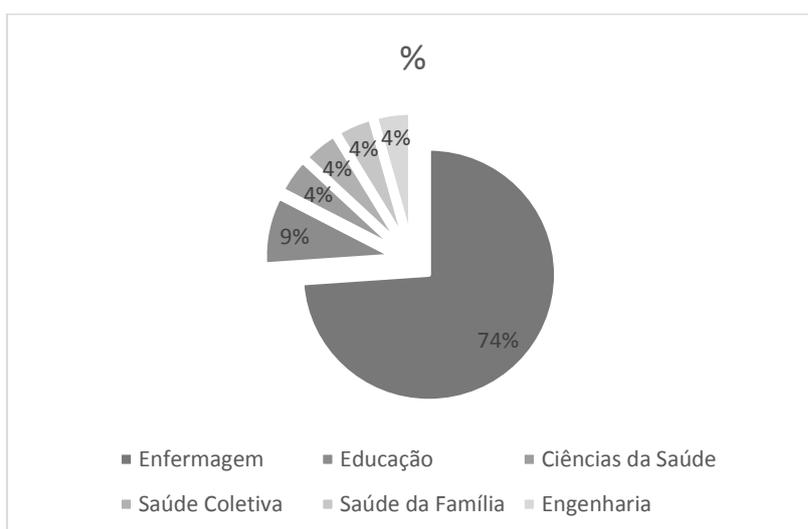


Figura 2. Distribuição da porcentagem dos trabalhos defendidos segundo a área do conhecimento.

As figuras 3 e 4 apresentam as características dos trabalhos presentes na amostra, segundo abordagem metodológica, tipo do estudo e classificação do nível da evidência produzida.

A pesquisa quantitativa foi a abordagem metodológica mais representativa com onze trabalhos, representando 47,83% do total da amostra; a qualitativa com nove trabalhos representa 39,13% e a abordagem do tipo qualitativa-quantitativa com três trabalhos representa 13,04% da amostra.

A classificação do nível da evidência produzida segundo o tipo de estudo demonstra que as evidências obtidas dos onze trabalhos quantitativos foram de nível IV, oriundos de estudos do tipo descritivos. A escolha pelo sistema de classificação JBI impossibilita a inclusão dos desenhos metodológicos de abordagem qualitativa e qualitativa-quantitativa.

Figura 3. Características dos trabalhos produzidos segundo abordagem metodológica, tipo do estudo e classificação do nível de evidências quanto ao tipo de estudo.

<b>Título</b>	<b>Abordagem metodológica</b>	<b>Tipo do estudo</b>	<b>Nível da evidência</b>
A formação acadêmica na graduação em enfermagem e o atendimento pré-hospitalar	Qualitativa	Descritivo Estudo de caso	Não se aplica
A identificação dos sintomas depressivos na equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Mato Grosso do Sul	Quantitativa	Descritivo Transversal	IV
Análises de condições acústicas de unidades de suportes móveis: um enfoque na saúde do trabalhador	Quantitativa	Descritivo Transversal	IV
Avaliação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Santa Catarina	Qualitativa/ Quantitativa	Estudo de avaliabilidade Estudo de Caso	Não se aplica
Atendimento Pré-Hospitalar Móvel: mapeando riscos e prevenindo erros	Quantitativa	Descritivo Transversal	IV
Atendimento a idosos pelo serviço de urgência pré-hospitalar e a política nacional de atenção à pessoa idosa	Quantitativa	Descritivo Transversal	IV
Avaliação da estrutura do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de um município da região metropolitana de Curitiba - PR	Qualitativa/ Quantitativa	Avaliativa Estudo de caso	Não se aplica
Avaliação da qualidade da assistência prestada pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Rio Grande do Norte	Quantitativa	Revisão Integrativa, Estudo Descritivo, Avaliativo	IV
Avaliação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência diante dos acidentes de trânsito na zona urbana de Sobral - CE	Qualitativa/ Quantitativa	Avaliativo Documental	Não se aplica
Construção do registro de enfermagem no atendimento móvel de urgência em Curitiba – PR	Quantitativa	Descritivo Metodológico	IV
Crianças e Adolescentes em situações de violência: representações sociais dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	Qualitativa	Descritivo	Não se aplica

Figura 4. Características dos trabalhos produzidos segundo abordagem metodológica, tipo do estudo e classificação do nível de evidências quanto ao tipo de estudo.

<b>Título</b>	<b>Abordagem Metodológica</b>	<b>Tipo do estudo</b>	<b>Nível da evidência</b>
Debate de normas: renormatizações no trabalho dos técnicos de enfermagem do SAMU-192 e suas ressonâncias para o processo formativo.	Qualitativa	Estudo de caso exploratório	Não se aplica
Deliberação moral da enfermeira no cuidado pré-hospitalar à luz da fenomenologia social	Qualitativa	Referencial Teórico-Metodológico	Não se aplica
Dispositivos de proteção utilizados por profissionais de atendimento pré-hospitalar móvel frente à violência do trabalho	Qualitativa	Análise de conteúdo	Não se aplica
Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde gerado em Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel em um município do interior de SP	Quantitativa	Descritivo Exploratório	IV
Parada cardíaca extra-hospitalar: resultados dos atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Belo Horizonte de 2006 a 2010	Quantitativa	Descritivo Exploratório	IV
Processo de trabalho no SAMU: o que pensam os enfermeiros?	Qualitativa	Descritiva Exploratória	Não se aplica
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: vigilância auditiva e visual na ótica dos profissionais	Qualitativa	Estudo de caso	Não se aplica
Sistema de Atendimento Móvel de Urgência de Itabuna: a relação entre a tomada de decisão e a produção do cuidado	Qualitativa	Descritivo Exploratório	Não se aplica
Tempo resposta de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	Quantitativa	Transversal Analítico	IV
Trauma em idosos atendidos pelo serviço pré-hospitalar móvel	Quantitativa	Descritivo Transversal	IV
Validação de um protocolo de cuidados de enfermagem a pacientes vítimas de trauma no ambiente aeroespacial	Quantitativa	Descritivo, Transversal Avaliativo	IV
Vivências do enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: detalhes de um grande desafio	Qualitativa	Estudo de caso Descritivo	Não se aplica

## Discussão

De 2013 a 2014, nota-se que houve um crescimento da produção científica na pós-graduação *stricto sensu* sobre o tema atendimento pré-hospitalar móvel, sendo 2014 o ano responsável por quase metade das defesas sobre o tema, tendo a maior porcentagem dentre os cinco anos pesquisados. De 2015 a 2016 nota-se uma queda consecutiva na produção científica neste cenário, com o ano de 2017 não tendo nenhum trabalho defendido participante da amostra do estudo.

O fato de ocorrer uma queda nos últimos três anos, e do ano mais recente pesquisado não possuir nenhum trabalho da pós-graduação defendido disponível de forma integral no Catálogo da Capes, pode ser um indicativo que o atendimento pré-hospitalar móvel vem perdendo espaço entre os temas produzidos mesmo sendo um serviço de saúde altamente necessário à população.

Dentre os programas de pós-graduação das doze Universidades que produziram sobre o tema, observa-se que a maior parte se encontra nas regiões Sul e Nordeste com quatro Universidades cada, destaque para a região Sul que produziu o maior número de teses e dissertações. Apesar de apenas duas Universidades estarem situadas na região Sudeste, a Universidade Federal de Minas Gerais que é a maior produtora do tema dentre as participantes da amostra, coloca o Sudeste com a mesma quantidade de publicações do Nordeste que possui o dobro de Universidades presentes na amostra.

A região Centro-Oeste apesar de possuir apenas duas Universidades e três trabalhos publicados durante o período pesquisado, encontra-se à frente da Região Norte, a qual não possui nenhuma tese ou dissertação publicada sobre a temática.

Segundo os dados, há um indicativo que as Universidades presentes nas regiões Sul e Sudeste possuem mais programas de pós-graduação da modalidade *stricto sensu*,

porém a região Nordeste se destaca pela quantidade de publicações, se afirmando como uma região produtora de conhecimento científico.

O fato da produção científica sobre a temática contar com os três níveis de pós-graduação *stricto sensu*, sendo eles mestrado, doutorado e mestrado profissional indica que há a formação de recursos humanos capazes de produzir conhecimentos científico sobre o tema em questão, sendo este um dos maiores papéis que o ensino de pós-graduação pode ofertar à sociedade<sup>(16)</sup>.

Seis áreas do conhecimento produziram sobre o atendimento pré-hospitalar móvel, destacando dentre elas a enfermagem com maioria absoluta da produção de teses e dissertações sobre o tema, mostrando a grande contribuição que a enfermagem sendo profissão parte atendimento pré-hospitalar soma ao conhecimento produzido sobre o tema.

A participação das áreas de Educação, Saúde Coletiva, Saúde da Família, Ciências da Saúde e Engenharia mostra a interdisciplinaridade presente no tema atendimento pré-hospitalar móvel, indicando que há a necessidade da participação de diversas áreas do conhecimento em produzir informações relevantes, seja contribuindo para a construção de um serviço cada vez mais eficaz de atendimento aos que necessitam, ou criando propostas de melhorias do ambiente de trabalho para os profissionais que nele atuam<sup>(14)</sup>.

Na utilização da Prática Baseada em Evidências há diferentes formas presentes na literatura para classificação de uma evidência científica. De acordo com o tipo de delineamento metodológico do estudo, há uma classificação hierárquica do nível das evidências obtidas, que norteiam o grau de recomendação para a utilização de tal evidência na prática clínica<sup>(17)</sup>.

De acordo com a classificação das evidências segundo o delineamento metodológico, as evidências obtidas das teses e dissertações que compõem a amostra são classificadas como nível IV, ou seja, tais evidências foram obtidas a partir de estudos descritivos, o único tipo metodológico de estudo presente na amostra a ser inserido no nível de classificação do Instituto Joanna Briggs, líder no campo da avaliação de pesquisas para utilização da PBE<sup>(11)</sup>.

O nível IV de classificação de uma evidência científica segundo o delineamento metodológico é o grau de recomendação mais baixo para a utilização da evidência na prática clínica. O fato de que todos os trabalhos presentes na amostra que se encaixam na classificação obtiveram tal nível demonstra que ainda poucas evidências padrão-ouro, aquelas obtidas através de revisões sistemáticas são geradas a partir das pesquisas sobre o tema, mesmo no nível da pós-graduação<sup>(18)</sup>.

A discussão se estende para a formação do enfermeiro como profissional atuante do APH Móvel, visto que o tema não é contemplado nos conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, tornando-se assunto não obrigatório nas salas de aulas das Universidades do país, que conseqüentemente passa despercebido entre os temas alvos de pesquisa, diminuindo assim a produção de conhecimento científico relevante que possa embasar as ações dos profissionais que nele atuam com a missão de salvar vidas<sup>(19)</sup>.

## **Conclusão**

Ao se realizar o presente estudo utilizando a bibliometria enquanto método, foi possível conhecer o cenário científico atual sobre a temática do atendimento pré-hospitalar móvel no âmbito da pós-graduação brasileira, a fim de trazer uma reflexão sobre o presente e lançar novas perspectivas para mudanças futuras necessárias.

Se considerarmos a importância do APH móvel, dentro do sistema único de saúde firmando sua implantação em meados dos anos 2000 e ressaltando o impacto positivo assistencial e social para a população dependente desse socorro, trazendo a chance de sobrevivência da vítima até a chegada em um ambiente hospitalar é necessário atentar para o frágil interesse pelo tema na produção de estudos científicos bem como a qualidade das evidências produzidas.

A classificação das evidências produzidas no nível IV, segundo o delineamento metodológico do estudo, mostrou que apesar de tratar-se de produções do alto nível científico ainda são poucas evidências obtidas sobre o tema através do padrão-ouro, sendo estas necessárias para a construção de uma base de conhecimento comprovado por fatos, o qual beneficia profissionais e usuários dos serviços de saúde.

As evidências obtidas da presente amostra de estudos descritivos necessitam de corroboração de resultados semelhantes para que possam ser utilizadas segundo o conceito da PBE.

Contudo, reconhecemos o protagonismo da enfermagem nesse cenário como ciência produtora de conhecimento, destacando a pesquisa científica como mais um campo de atuação do profissional enfermeiro.

## **Referências**

1. Romanzini EM, Bock LF. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. Rev. Lat-Am. Enfermagem. [Internet] 2010;18(2). Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt\\_15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_15.pdf)
2. Martins PPS, Prado ML . Enfermagem e serviço de atendimento pré-hospitalar: descaminhos e perspectivas. Rev. Bras. Enfermagem. [Internet].

2003;56(1):71–5. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672003000100015-&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672003000100015-&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1864, de 29 de setembro de 2003. Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU- 192. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2003 set.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002. Dispõe sobre os regulamentos técnicos dos sistemas estaduais de urgência e emergência. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2002 nov.

5. Machado CV, Salvador FGF, O’Dwyer G. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Análise da política brasileira. Rev. Saúde Pública. [Internet] 2011;45(3):519–28. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102011005000022>

6. dos Santos, CM. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. Educação & Sociedade. 2003;24(83):627–41.

7. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Plano Nacional de Pós-Graduação. 1975.

8. Sarti TD. O desafio da qualidade e integridade das publicações científicas. Rev. Bras. Med Fam Comunidade. 2017;12(39):1–4.

9. Población DA, Noronha DP. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil\*. Ciência da Informação [Internet]. 2002;31(2):98–106. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v31n2/12913.pdf>

10. Lima TCS de, Míoto RCT. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katálisis [Internet].

2007;10(spe):37–45. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141449802007000300004&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141449802007000300004&lng=pt&tlng=pt)

11. Karino ME, Felli VEA. Enfermagem Baseada em Evidências: Avanços e inovações em revisões sistemáticas. *Cienc. Cuid. Saúde* [Internet]. 2012;11(suplem.):11–5. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17048>

12. Domenico EBL De, Ide CAC. Enfermagem baseada em evidências: princípios e aplicabilidades. *Rev. Lat-Am. Enfermagem*. [Internet]. 2003;11(1):115–8. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692003000100017&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000100017&lng=pt&tlng=pt)

13. Pedrolo E, Danski MTR, Mingorance P, De Lazzari LSM, Méier MJ, Crozeta K. A prática baseada em evidências como ferramenta para prática profissional do enfermeiro. *Cogitare Enfermagem*. [Internet]. 2009;14(4). Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16396>

14. Alvarenga, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Rev. Eletrônica Bibliotecnomia*. 2011;90:51–70.

15. Casa Civil. Lei de Acesso a Informação nº12.527. Brasília. 2014;3220–304.

16. Queiroz, AM. Saúde mental e psiquiatria nas dissertações e teses em Enfermagem : um estudo bibliométrico. *Rev. Bras. Pesq Saúde*. 2013;15(3):72–8.

17. Pereira ÂL, Bachion MM. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. *Rev. Gaúcha Enfermagem*. [Internet]. 2008;27(4):491. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4633>

18. Karlla K, Pedrosa A, Christine I, Oliveira M, Feijão AR, Carla R. Evidence-

based nursing: characteristics of studies in brazil. *Cogitare Enfermagem*. 2015;20(4):728–35.

19. Conselho Nacional de Educação. Resolução Cne/Ces Nº 3, de 7 de novembro e 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União [Internet]. 2001;1:37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

S586n	<p>SILVA, INGRID MATIAS DA Nível da produção científica na pós-graduação sobre atendimento pré-hospitalar móvel. / INGRID MATIAS DA SILVA. Manaus : [s.n], 2018. 22 f.: il.; 30 cm.</p> <p>TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018. Inclui bibliografia Orientador: TORRENTE, GISELE</p> <p>1. Serviços Médicos de Emergência. 2. Bibliometria. 3. Enfermagem em Emergência. I. TORRENTE, GISELE (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Nível da produção científica na pós-graduação sobre atendimento pré-hospitalar móvel.</p>
-------	---



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): Ingrid Natias da Silva

intitulado: Produção Científica da pós graduação sobre atendimento pré-hospitalar mobil

constituída pelos professores:

(Orientador): Guilherme Torrente

(Examinador): Kilmara Higia Gomes Carvalho

(Examinador): Tiago de Oliveira Nogueira

reunida na sala 3.3 da ESA/UEA, no dia 26/06/18, às 9 : 00 horas,

para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

Foi aprovado sem alterações<sup>1</sup>

Foi aprovado com alterações<sup>2</sup>

Deve ser reapresentado<sup>3</sup>

Foi reprovado<sup>4</sup>

Manaus, 26 de junho de 2018.

1. Kilmara Higia Gomes Carvalho

2. Tiago de Oliveira Nogueira

3. o parte

<sup>1</sup> Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2  $\geq$  8,0); trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

<sup>2</sup> Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2  $\geq$  8,0); trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

<sup>3</sup> Reapresentado (Média da AP1 e AP2  $\geq$  4,0 e  $<$  8,0); trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

<sup>4</sup> Reprovado (Média da AP1 e AP2  $<$  4,0); trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.



À Prof<sup>a</sup> MSc. Rita de Cássia de Assunção Monteiro.

Coordenadora da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Curso de Enfermagem – ESA/UEA.

Declaro, por meio desta, que o aluno **Ingrid Matias da Silva** sob minha orientação, incluiu as alterações sugeridas pela Banca Examinadora e está autorizado a entregar a versão final do trabalho intitulado “**Nível da Produção Científica na Pós-Graduação sobre Atendimento PréHospitalar móvel**”, à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Saúde da Universidade do Estado do Amazonas.

**Manaus, 09 /07/ 2018.**

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'J. F. de S.', is written above a horizontal line.

---

**Assinatura do Orientador**